**Multirresistência antimicrobiana de *Staphylococcus aureus* isolados no leite caprino e bovino  
Antimicrobial multiresistance of *Staphylococcus aureus* isolated from goat and bovine milk**

Rayane Thayse Moreira dos Santos CARNAÚBA¹\*, Karla Patrícia Chaves da SILVA¹, Luís Gustavo Ramos de Moraes CALHEIROS¹, Egbely Maria Cordeiro dos SANTOS¹, Dayane Kelly Gomes de Oliveira ARAÚJO¹, Anderson Silva de OLIVEIRA¹, Neusvaldo de Medeiros Caldas JÚNIOR¹ ,Maria de Nazaré Santos FERREIRA².

¹Universidade Federal de Alagoas, Curso de Medicina Veterinária, Laboratório de Doenças Infecciosas, Viçosa, AL, Brasil. E-mail: rayanecarnauba18@gmail.com

²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Residência em Área de Saúde da Medicina Veterinária, Medicina Veterinaria Preventiva – Bacterioses, Recife, PE, Brasil.

As inflamações da glândula mamária de cabras e vacas causam prejuízos na produção de leite, devido à diminuição na produção e qualidade do produto. A etiologia das mastites é multifatorial e multietiológica, entretanto na maioria dos casos as bactérias são as causas mais frequentes, dentre ela as do gênero *Sthaphylococccus* sp representam um risco eminente aos consumidores de produtos lácteos, em razão do seu elevado potencial de produção de toxinas resistentes aos tratamentos térmicos comumente aplicados ao leite. Além disso, as principais causas do uso de antimicrobianos em pecuária leiteira são para o controle e o tratamento das mastites, as terapias inadequadas geram o número elevado de cepas de *Staphylococcus aureus* resistente aos antimicrobianos. Foram avaliadas 12 cabras e 100 vacas em lactação, totalizando 24 e 400 tetos analisados, respectivamente. As fêmeas se encontravam em diferentes períodos de lactação e tinham diversas idades, todas provenientes de propriedades de exploração leiteira nos Municípios do Sertão de Alagoas. Após o crescimento bacteriano, as colônias isoladas em placas de Petri contendo ágar sangue de ovino com característica macroscópica mucóide, amarelada, com duplo halo de hemólise e pequena foram sugestivas a bactéria *S. aureus*. Realizou-se testes de coagulase, DNAse e outras provas bioquímicas para caracterização fenotípica das amostras bacterianas e de *S. aureus*. Identificou-se 28,57% (10/35) de *S. aureus* isolados de mastite subclínica bovina e dez (10/10) amostras de mastite subclínica em cabras. Essas amostras foram selecionadas para avaliação da resistência aos diferentes grupos de antimicrobianos. As bactérias *S. aureus* proveniente de mastite bovina foram resistentes aos antibióticos Ácido Nalidíxico 90% (9/10) e a Amoxicilina 50% (5/10). Sendo Azitromicina e Ciprofloxacin os mais eficientes *in vitro*, inibindo 100% (10/10) das amostras de *S. aureus*. As amostras de *S. aureus* isolados dos casos de mastite subclínica em cabras foram resistentes aos antibióticos, Amoxicilina 90% (9/10) e Ácido Nalidíxico 60% (6/10) sendo a Amicacina o melhor antibiótico *in vitro*, inibindo 100% (10/10) das amostras bacterianas. A multirresistência em *Staphylococcus aureus*, proveniente de mastite bovina no sertão do estado de Alagoas, foi observado em 20% das amostras. Nas bactérias provenientes de mastite caprina foi detectado multirresistência em 40% das amostras de *Staphylococcus* sp. Conclui-se que nesta região é indicado o tratamento de mastite com antibióticos das classes Macrolídeos e Cefalosporinas, sendo os antimicrobianos das classes Penicilinas e Fluorquinolonas, os menos indicados. Além disso, é fundamental a adoção do diagnóstico microbiológico associado ao antibiograma para o estabelecimento de medidas terapêuticas eficientes.

**Palavras-chaves:** Mastite, resistência, antibióticos.